

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Edição 14

Outubro de 2006

*“O déficit do governo, é a diferença entre a quantidade de dinheiro que o governo gasta e a quantidade que tem a lata de recolher.”*

Sam Ewing

Bemvindo!

Bemvindo à edição de Outubro da Newsletter BonsInvestimentos

OVERVIEW

As Bolsas em Setembro

Os principais índices bolsistas terminaram Setembro e o trimestre em alta. O Dow Jones terminou nos 11.679 pontos, uma subida de 2,6% no mês e 4,7% no trimestre. No final do mês Dow chegou a ultrapassar o seu fecho máximo histórico. O Standard & Poors 500 fechou nos 1.335 uma subida de 3,5% e 5,2% no terceiro trimestre. O Nasdaq encerrou nos 2.258 pontos, uma subida mensal de 3,4% e 4% no trimestre.

O PSI-20 subiu, terminando nos 10.305,48 pontos e conta com cinco semanas consecutivas de ganhos, aproximando-se do máximo de cinco anos atingido no mês de Abril.

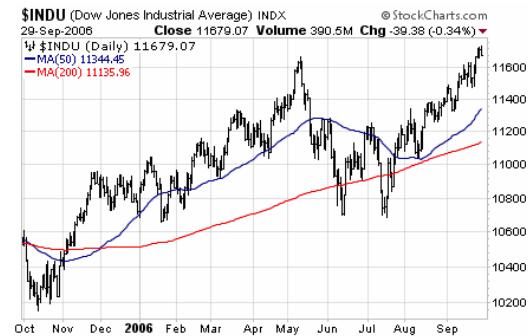
Em Setembro as bolsas são ajudadas pelo final do trimestre e pelo facto de ser o fim do ano fiscal para muitos fundos de investimento, que querem mostrar grandes ganhos no fecho.

Outubro é conhecido como o mês amaldiçoado para os investidores. Os crashes da bolsa, ocorreram neste mês em 1929 e 1987 e houve mini-crashes em 1978, 1979, 1989 e 1997.

Com o cenário de subida de taxas de juro a alterar-se os investidores bolsistas estão agora a começar a retomar confiança. A nossa análise aponta para que no último trimestre de 2006 as bolsas atravessem um momento de volatilidade.

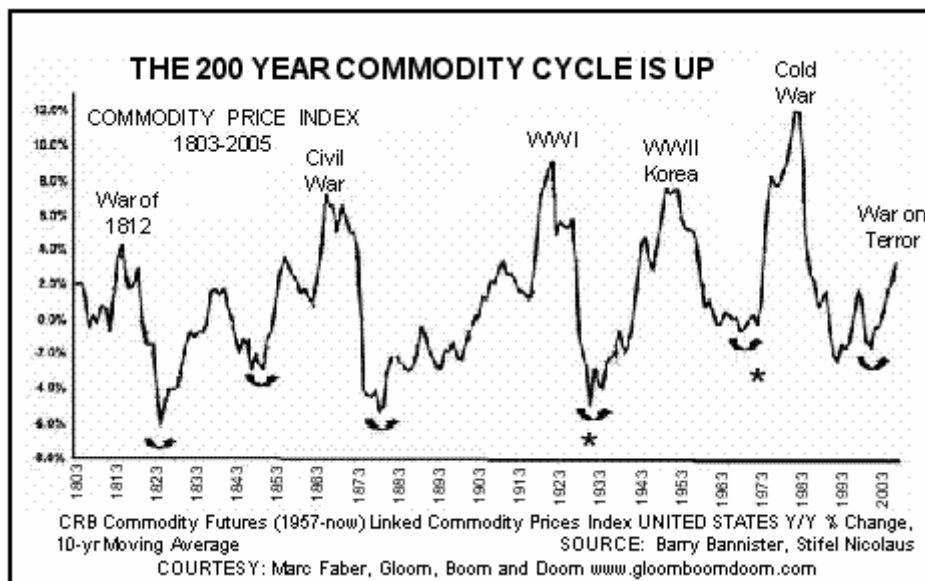
No primeiro semestre de 2007 antecipamos uma possível queda das bolsas superior a 20%, esta queda terá início após as eleições do congresso americano em Novembro deste ano.

A Prata é um dos melhores investimentos para os próximos anos. O metal ainda está fora do radar da generalidade dos investidores.



### The Big Picture

Os economistas antecipam que o Banco Central Europeu na reunião de 5 de Outubro suba as taxas de juro 0,25% para os 3,25%. Esta será a quinta vez que o BCE sobe os juros, a um ritmo trimestral. A primeira subida ocorreu em Dezembro de 2005 dos mínimos de 2,00% para 2,25%. O BCE foi tardio em juntar-se à luta contra a inflação. O mercado de futuros para além desta subida, antecipa duas subidas adicionais uma em Dezembro e outra em Março de 2007, altura em que a taxa poderá estar nos 3,75%. O BCE está com sorte, a aproveitar o estímulo dos preços de petróleo temporariamente mais baixos estarem a amortecer o efeito das subidas das taxas de juro. O índice alemão DAX, conseguiu ultrapassar a barreira psicológica dos 6.000 pontos.



No gráfico acima pode observar-se o índice das matérias primas desde 1803 e as mega tendências desde então. É de notar que estas tendências não mudam muito, mas quando mudam, a sua duração é longa. Desde 1803, só houve cinco tendências de subida nas matérias primas, a sua duração média foi de 22 anos. Estamos no início da sexta, que coincidiu com uma guerra, tal como as outras cinco. Isto indica-nos que a subida nos metais, energia e produtos agrícolas, pode durar ainda mais 15 anos.

A inflação que temos vindo a referir nas newsletters anteriores está a ficar cada vez mais visível. A inflação americana em Agosto, que exclui preços voláteis de energia e alimentação, disparou 2,5% face ao ano anterior, o maior aumento em mais de uma década. A economia está num período de recessão inflacionária, também conhecido por estagflação.

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

	Money supply*		Interest rates % p.a. (Sep 27th 2006)						
	% change on year ago		3-mth money market		2-year gov't bonds	10-year gov't bonds		corporate bonds	
	narrow	broad	latest	year ago		latest	year ago		
<b>Australia</b>	+ 9.4	+10.4	Jul	6.21	5.65	5.82	5.49	5.38	6.72
<b>Britain</b>	+ 5.1	+13.7	Aug	5.02	4.56	4.88	4.46	4.26	5.55
<b>Canada</b>	+15.5	+ 6.5	Jul	4.16	2.86	3.94	3.97	3.94	5.28
<b>Denmark</b>	+10.3	+ 7.4	Jul	3.45	2.20	3.59	3.65	3.06	5.13
<b>Japan</b>	+ 2.3	+ 0.5	Aug	0.34	0.02	0.61	1.63	1.42	1.79
<b>Sweden</b>	+ 0.5	+11.0	Jul	2.55	1.46	3.29	3.58	2.99	3.73
<b>Switzerland</b>	- 1.3	+ 1.9	Aug	1.78	0.77	1.97	2.36	1.87	2.55
<b>United States</b>	- 0.6	+ 4.7	Aug	5.21	3.85	4.70	4.59	4.26	5.54
<b>Euro area†</b>	+ 7.4	+ 7.8	Jul	3.38	2.15	3.52	3.63	3.10	4.31

\*Narrow: M1 except Britain notes and coin and Sweden M0, broad: M2 or M3 except Britain M4. †Germany for bonds. Benchmarks: US 30-year 4.73%, Japan No. 282 1.65%. Central bank rates: US fed funds 5.25%, ECB refinancing 3.00%, BOJ overnight call 0.25%, BOE repo 4.75%. Sources: Bank of Canada, Commerzbank, Danske Bank, Global Insight, JPMorgan Chase, Lehman Brothers, Stockholmsbörsen, UBS, Westpac, Thomson Datastream. Rates cannot be construed as banks' offers.

Fonte: The Economist

Para manter o dólar americano nos níveis actuais, é necessário ter uma entrada de quase três bilhões de dólares por dia útil. Em Julho o déficit comercial americano foi de \$68 bilhões. Em algum momento o mundo vai dizer, basta. E nessa altura o dólar vai afundar. O declínio do dólar vai-se traduzir numa subida ainda maior dos metais preciosos.

### Market indices

	Sep 27th	2006		% change on			
		high	low	one week	record high	Dec 30th 2005 in local currency	2005 in \$ terms
<b>Australia (All Ordinaries)</b>	5,055.0	5,318.2	4,708.8	+ 1.9	- 4.9	+ 7.4	+ 9.8
<b>Austria (ATX)</b>	3,813.0	4,344.4	3,324.1	+ 2.4	-12.2	+ 4.0	+12.0
<b>Belgium (Bel 20)</b>	4,062.4	4,062.4	3,445.1	+ 1.0	nil	+14.5	+23.3
<b>Britain (FTSE 100)</b>	5,930.1	6,132.7	5,506.8	+ 1.1	-14.4	+ 5.5	+16.1
<b>Canada (Toronto Composite)</b>	11,751.6	12,487.3	10,904.3	+ 1.0	- 5.9	+ 4.3	+ 9.3
<b>Denmark (OMXCB)</b>	379.7	395.5	325.0	+ 2.0	- 4.0	+ 3.2	+11.2
<b>France (SBF 250)</b>	3,686.9	3,755.6	3,244.2	+ 1.0	-16.0	+11.7	+20.3
<b>France (CAC 40)</b>	5,243.1	5,312.2	4,615.4	+ 1.0	-24.3	+11.2	+19.8
<b>Germany (DAX)*</b>	5,989.7	6,140.7	5,292.1	+ 0.6	-25.7	+10.8	+19.3
<b>Italy (S&amp;P/MIB)</b>	38,329.0	38,765.0	34,850.0	+ 0.6	-23.5	+ 7.4	+15.7
<b>Japan (Nikkei 225)</b>	15,947.9	17,563.4	14,218.6	+ 1.5	-59.0	- 1.0	- 0.5
<b>Japan (Topix)</b>	1,591.0	1,783.7	1,458.3	+ 1.3	-44.8	- 3.6	- 3.0
<b>Netherlands (AEX)</b>	481.9	481.9	412.9	+ 1.1	-31.3	+10.3	+18.9
<b>Spain (Madrid SE)</b>	1,409.2	1,409.2	1,156.8	+ 4.2	nil	+21.9	+31.3
<b>Sweden (Affarsvarlden Gen)</b>	325.6	333.7	275.2	+ 0.1	-18.6	+11.0	+21.0
<b>Switzerland (Swiss Market)</b>	8,413.1	8,413.1	7,154.9	+ 0.8	nil	+10.9	+17.5
<b>United States (DJIA)</b>	11,689.2	11,689.2	10,667.4	+ 0.7	- 0.3	+ 9.1	+ 9.1
<b>United States (S&amp;P 500)</b>	1,336.6	1,336.6	1,223.7	+ 0.9	-12.5	+ 7.1	+ 7.1
<b>United States (NASDAQ Comp)</b>	2,263.4	2,370.9	2,020.4	+ 0.5	-55.2	+ 2.6	+ 2.6
<b>Europe (FTSEurofirst 300)†</b>	1,397.1	1,405.6	1,238.7	+ 1.2	-18.1	+ 9.5	+18.0
<b>Euro area (FTSE Euro 100)†</b>	1,198.7	1,198.7	1,050.0	+ 1.3	-22.7	+10.1	+18.6
<b>World (MSCI)†</b>	1,373.8	1,406.3	1,243.9	+ 1.1	- 5.2	+ 9.2	+ 9.2
<b>World bond market (Citigroup)††</b>	650.2	653.7	612.1	+ 0.6	- 2.5	+ 4.8	+ 4.8

\*Total return index. †In euro terms. ‡Morgan Stanley Capital International index includes individual markets listed above plus eight others, in \$ terms. ††Citigroup World Government Bond Index, total return, in \$ terms.

Fonte: The Economist

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Está a confirmar-se o cenário que considerámos como o mais provável, apontando para uma subida das bolsas, apoiado pelas eleições para o congresso americano em Novembro. É conveniente que as bolsas subam e estão a responder.

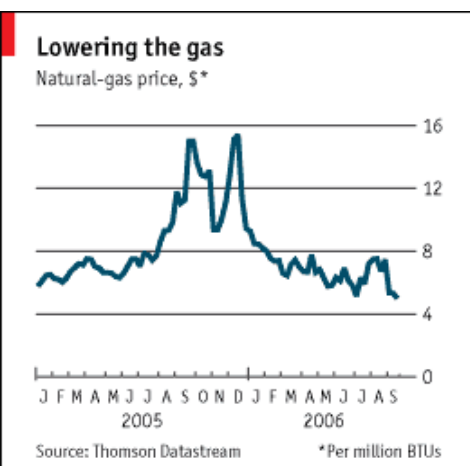
Estatísticas dos Índices					
Índice	P/E	P/E Est	Div %	P/Book	P/Sales
Dow Ind	22,38	15,11	2,22%	3,21x	1,17x
S&P 500	17,62	15,39	1,82%	2,81x	1,46x
Nasdaq	60,00	27,63	0,77%	3,48x	2,16x

Fonte: Bloomberg, 29 de Setembro de 2006

O terceiro trimestre concedeu aos investidores que acreditam nas subidas dois desejos: no início de Agosto a Fed finalmente parou a sua campanha de dois anos, de subida das taxas de juro, aliviando os receios de que os juros mais altos, ponham travões no crescimento económico. Os preços da energia também retrocederam fortemente, aliviando temporariamente os receios inflacionistas e a pressão sobre os bolsos dos consumidores.

As bolsas estão a ter fôlego para mais uma subida no curto prazo, um pilar desta subida que se está a estabelecer é a alteração da política de subida de taxas de juro para uma política de estabilidade, pelo menos aparente. E a inundação de liquidez através da criação de moeda por parte dos bancos centrais, ao dirigir-se para as bolsas como tem acontecido nos últimos anos permite aos preços nominais subirem.

Uma grande notícia em Setembro foi o rápido rebentar de um hedge fund grande, o Amaranth Advisors. Em pouco mais de uma ou duas semanas, o fundo que geria \$9,5 biliões, perdeu \$6 biliões, ou 65% do capital, passando a ser um dos maiores perdedores em derivados da história. O motivo principal foram maus investimentos em gás natural.



Como aconteceu isto? Brian Hunter, um trader canadense de 32 anos, tinha ganho uma fortuna para a Amaranth em 2005 apostando que os preços do gás natural iam disparar após o furacão Katrina. Diz-se que Brian conduzia um Bentley no inverno e um Ferrari no verão. O ano passado a revista Trader Monthly colocou-o em 29º lugar no ranking dos mais bem pagos da sua profissão, estimando o seu ganho anual entre \$75 a \$100 milhões. Ele foi promovido a chefe das operações de trading da Amaranth na primavera. Neste verão não se materializaram nenhuma grandes tempestades e o mesmo tipo de posições, altamente alavancadas e insuficientemente arbitradas, deixaram o fundo exposto à queda dos preços. Como se pode ver no gráfico, os futuros do gás natural caíram dois terços nos últimos nove meses. Estima-se que o Amaranth detinha cerca de 10% do mercado global de futuros de gás natural.

A aposta da Amaranth era que a diferença entre os preços dos futuros do gás nos meses de verão e inverno iria continuar a aumentar, uma tendência que se mantinha desde o início de 2004. Aconteceu o contrário, a diferença diminuiu, forçando a Amaranth a pagar as margens dos contratos que iam crescendo à medida que o valor das suas apostas desaparecia.

Os hedge funds, são fundos de investimento, geralmente detidos por instituições e grandes investidores, em que os gestores participam de forma substancial nos ganhos do dinheiro investido. Há mais de 8.000 hedge funds, com \$1,2 triliões de activos, mais do dobro de há cinco anos atrás.

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Tal como tinha sido antecipado nesta newsletter o Dow e S&P parecem ter atingido um novo máximo dos últimos cinco anos, mas isto é apenas uma ilusão, são máximos nominais, dado que o dólar perdeu 30% do seu valor no mesmo período de tempo. Para atingir novos máximos reais, compensando a desvalorização da sua moeda, o Dow teria de estar nos 14.700 a 15.000 pontos. Este seria o nível equivalente nos dias de hoje, ao máximo atingido no ano 2000.

A nossa análise aponta para que o bear market bolsista iniciado no ano 2000 e interrompido desde Outubro de 2002, vai retomar o controlo em 2007. A subida que estamos a assistir ainda é um bear market rally. O que parece ser bullish em termos nominais é ainda bearish em termos reais. As bolsas não têm uma correcção significativa há mais de 4 anos, é possível que esta correcção se inicie progressivamente após as eleições do congresso americano em Novembro deste ano.

Antecipamos uma possível queda superior a 20% das bolsas no primeiro semestre de 2007.

A economia chinesa cresceu a uma média anual de 9,5% nos últimos três anos, ultrapassando a França e o Reino Unido, tornando-se na quarta maior economia mundial. Mas, apesar do seu crescimento forte, os standards de vida dos 1,3 biliões de habitantes chineses, estão muito desequilibrados. O rendimento per capita está no 129º lugar, atrás do Egipto e Irão.

O preço do petróleo estava abaixo dos \$20 em 2001, começou a subir nesse ano. Atingiu os \$40 com a aproximação da invasão do Iraque em 2003. Contudo caiu 31%, quando parecia que a invasão iria terminar rapidamente. Em Outubro de 2004, atingiu um record nos \$55 por barril, com a procura elevada, a continuação da guerra no Iraque e o crescimento económico na China. Seguiu-se uma queda de 28% nos cinco meses posteriores. No outono do ano passado, voltou a trepar para os \$70 por barril, com o furacão Katrina a dar cabo dos campos petrolíferos do golfo americano. Após a época dos furacões, os preços do crude voltaram a cair para os \$55 por barril, um declínio de 21%. Em Agosto deste ano, os preços voltaram a disparar para um novo record nos \$78,65 por barril, com as preocupações geopolíticas no Irão, Nigéria e Venezuela e o aproximar da época dos furacões. Agora caiu 20% para os \$63 por barril, chegando brevemente a cair abaixo dos \$60.

Os países da OPEP cumpriram a sua promessa com a Nigéria a reduzir a produção imediatamente após o preço do petróleo cair abaixo dos \$60. No início de 2005, para a maioria dos analistas era impensável chegar aos \$60 por barril, agora a OPEP sugere que é impensável que os preços caiam abaixo dos \$60.

Os metais preciosos também foram atingidos duramente, com o mergulhar da energia e matérias primas. O ouro perdeu mais \$80 em poucas semanas, as acções mineiras perderam 20% no mesmo período.

Segundo a nossa análise as acções de empresas Ouro e Prata que não venderam a produção futura a preços fixos, continuam a ser bons investimentos. Há várias acções de empresas mineiras que estão a metade do preço atingido no pico de Maio deste ano, estes preços de saldo não irão durar muito mais tempo.

O Ouro está agora a rondar os \$600 por onça após transaccionar acima dos \$700 há poucos meses. E a Prata está perto dos \$11,50 após tocar nos \$15. Continuamos a acreditar na força das matérias primas e dos metais. Os factores fundamentais da subida continuam inalterados, muito favoráveis, apesar das oscilações das últimas semanas e das quedas na energia que coincidem com o período pré-eleitoral nos EUA.

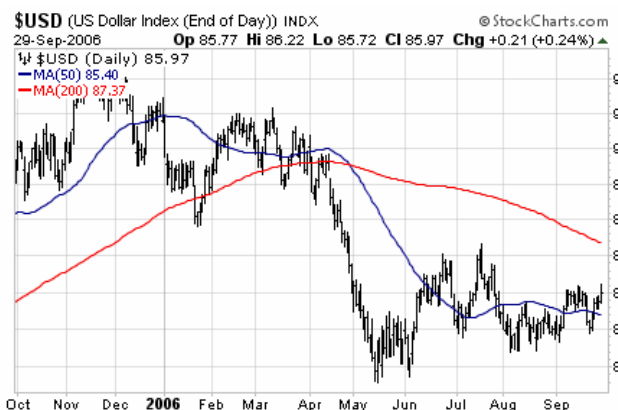
A verdadeira e a maior explosão no preços dos metais ainda não aconteceu.

Em 2006, a nossa análise continua a apontar como bons investimentos, as matérias-primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980. Estamos num bull market que vai fazer história, surpreendendo todos com a sua força. Nos próximos anos os metais preciosos, a energia e os produtos agrícolas vão atingir preços nunca vistos.

## OUTLOOK

### Mercados Cambiais

Em Setembro o dólar americano subiu. No mês ganhou 0,9% face ao euro e 1,4% face ao iene. O bilhete verde acabou o mês por volta dos \$1,2636 por euro. Contra o iene japonês, o dólar americano ficou nos 118,11 ienes. Face ao franco suíço terminou nos 1,2499 e contra a libra inglesa nos 1,8724. O índice do dólar está a transaccionar numa banda. A primeira resistência está nos 86 e a resistência forte nos 87. O primeiro suporte está nos 84,60 e depois nos 83,70 onde atingiu um duplo fundo em Maio e Junho e mais abaixo o suporte forte está nos 80. Quando o dólar romper o suporte nos 80, a queda será mais rápida e o target será o suporte seguinte por volta dos 60.

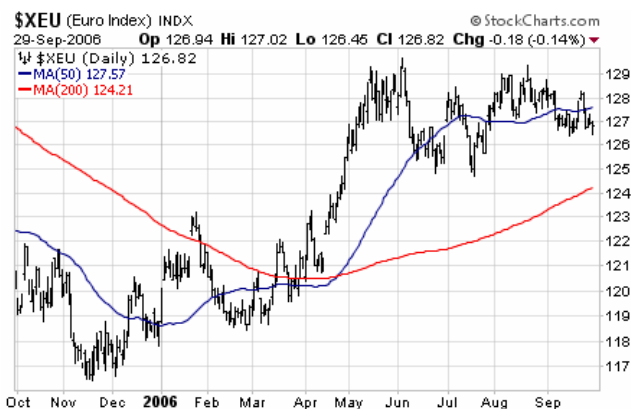


No terceiro trimestre o dólar americano ganhou 3,1% face ao iene, 0,8% ao euro e 2,3% ao franco suíço. A libra inglesa ganhou 1,2% ao bilhete verde.

A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. A moeda americana está a colapsar e nos próximos anos vai deixar de ser a moeda de referência mundial.

O Dólar Canadiano é a moeda mundial mais forte e a sua evolução está ligada ao preço do petróleo. Acreditamos que em 2007 o Dólar Canadiano e o Dólar Americano podem atingir a paridade.

A nossa análise aponta para que nos próximos meses o euro possa transaccionar numa banda entre os \$1,30 e os \$1,35, e em 2007 o euro atingirá novos máximos históricos, acima dos \$1,36.



Mais informação sobre o colapso do Dólar em: <http://www.bonsinvestimentos.com/15201.html>

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

### Metais Preciosos

Os metais preciosos fecharam Setembro em queda. A Platina para entrega em Outubro terminou nos \$1141,2 por onça, uma queda de 8,8% no mês. O Paládio para entrega em Dezembro fechou nos \$316,40 por onça, caindo 9,3%. O Cobre terminou nos \$3,46 por libra, perdendo apenas 0,1% no mês.

No terceiro trimestre o ouro, a platina e o paládio caíram, mas a prata e o cobre subiram.

O índices de empresas mineiras reflectiram a queda dos metais e o CBOE Gold Index (GOX) fechou nos 131,25 pontos. O Philadelphia Gold and Silver Exchange (XAU), terminou nos 128,42 pontos. E o Amex Gold Bugs (HUI), acabou nos 300,48 pontos.

O iShares Silver Trust (SLV) fechou nos \$114,51.

Os metais podem pontualmente assustar os investidores tanto como entusiasmar, mas a tendência de médio e longo prazo é claramente de subida.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>

O contrato para entrega em Dezembro, terminou o mês nos \$604,20 por onça. Uma queda mensal de quase 5%, face ao fecho de Agosto nos \$634,20.

A nossa análise aponta para o Ouro acima dos \$750 por onça nos próximos 12 meses. Ultrapassado esse nível, o metal poderá saltar para o pico anterior nos \$850 por onça. Quando este price target for ultrapassado em 2007 o Ouro poderá dirigir-se para os \$1000 e a médio prazo para cima dos \$2500 por onça.

Nos próximos anos o Ouro vai atingir preços nunca antes vistos.

Ver análise técnica do Ouro abaixo.



Mais informação sobre a ascensão do Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>

A Prata para entrega em Dezembro, terminou nos \$11,54 por onça. Acabando o mês com uma queda de 11,4%. A primeira resistência encontra-se por volta dos \$11,80.

No final de Setembro o ETF da Prata (SLV) acumulou 104.323.655 de onças, ou seja, 3.244,8 toneladas.

A nossa análise aponta para a Prata acima dos \$17 por onça nos próximos 9 a 12 meses. Ultrapassado esse nível, em 2007 o metal poderá transaccionar acima dos \$20 por onça. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos \$50 por onça e a médio prazo para cima dos \$100 por onça.

Nos próximos anos a Prata vai atingir preços nunca antes vistos.



Mais informação sobre a ascensão Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

### Análise técnica do Ouro\*

Na verdade o cenário negativo que se estava a preparar acabou por se concretizar. A quebra da cotação do metal amarelo viria a ser apenas sustida pela sua média suporte de todo o bull market, a exponencial das 50 semanas a \$575+-. E embora tenha no presente targets em baixa activados a apontar os \$540 no curto prazo e os \$430 no médio prazo, enquanto a exponencial das 50 semanas não for quebrada em fecho semanal, continuo a acreditar como possível uma recuperação dos fundamentos técnicos que no presente estão bastante deteriorados.



Do outro lado da moeda temos todo o bull market dos últimos 6 anos, que pode ou não ter repousado o suficiente para prosseguir. E como os “bull markets” são teimosos pode ser rapidamente recuperada a esperança em novos máximos com fecho semanal acima dos \$625. No mínimo se conseguirmos esse fecho semanal (acima de \$625) poderemos testar a zona de máximos recentes entre os \$650 e \$675.

O momentum é negativo e a ligeira recuperação de curto prazo em nada o mudou. E embora “oversold” podem acentuar muito mais as mesmas condições provocando fortes quedas na cotação.



O ouro está “bear mode”, mas contido, pelo menos enquanto aguentarmos os \$575 em fecho semanal. As principais resistências encontram-se nas ltd’s de curto e médio prazo a \$625 e na base do triângulo descendente de curto prazo a \$610/\$615 (slope positivo). Os suportes mais



## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

importantes encontram-se nos \$575 e nos mínimos relativos de \$542 (target do triângulo descendente).

**AVISO:** Qualquer informação sobre valores mobiliários não deve, em circunstância alguma, ser entendida como constituindo por si só uma ordem de venda, compra ou qualquer outra estratégia de investimento. Este comentário é transmitido com base em informação disponível para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. Tratando-se ainda de informação resultado da análise e conclusões do autor, disponibilizada com o objectivo único de contribuir para o esclarecimento das tomadas de decisões de investimento a efectuar directamente pelos investidores.

*\*por Tiago Marques Pereira*

*Promotor BIG (actividade regulada pela CMVM)*

*Membro afiliado da Associação de Técnicos de Mercado Norte Americana (MTA)*

## Energia

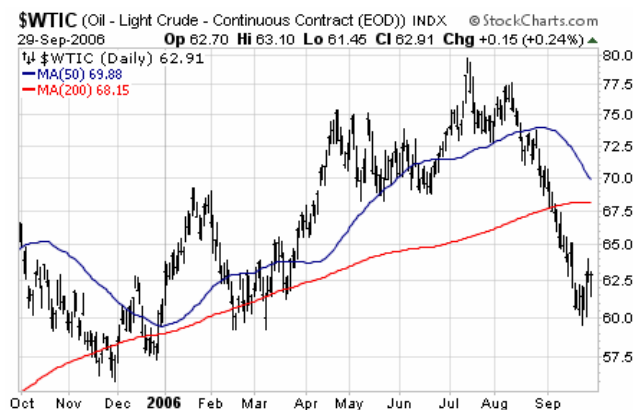
O preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Novembro ficou nos \$62,91 por barril. O contrato caiu 12% no mês, face ao fecho de Agosto nos \$71,47.

Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. O mundo vai despertar nos próximos meses, quando o preço ultrapassar os \$100 por barril e depois com os racionamentos, mas já será tarde.

Nos próximos 24 meses o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.

A nossa análise aponta para que o preço do Petróleo nos próximos 12 meses transaccione numa banda entre os \$80 e os \$100 por barril. A procura dos países em desenvolvimento continua a aumentar e o resultado é um aumento inevitável no preço do Petróleo, quando atingirmos os \$100 por barril, a crise será amplamente reconhecida. O segundo nível a atingir serão os \$150 e finalmente os \$200.

Nos próximos anos o Petróleo vai ultrapassar os máximos anteriores e atingir preços nunca antes vistos.



## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

O contrato de Gás Natural para entrega em Novembro fechou nos \$5,62 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex. O contrato deu um trambulhão de cerca de 31,7%.

Apontamos o nível dos \$5,5 como interessante para reforçar posições no Gás Natural.

Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. Na nossa opinião o rácio do petróleo/gás voltará para os 6:1 e por isso é justificado uma maior exposição ao gás natural. Nos próximos 18 meses, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$10 e \$15 por BTU, atingindo um pico nos \$18. Nos próximos anos algum tempo após o reconhecimento público do Pico do Petróleo, será reconhecido o Pico do Gás Natural.

Nos próximos anos o Gás Natural atingirá preços nunca antes vistos.



**Nota:** A gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter está disponível. Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro  
[andre@bonsinvestimentos.com](mailto:andre@bonsinvestimentos.com)

Copyright 2006 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados

**AVISO:** A informação contida nesta newsletter foi obtida de fontes consideradas credíveis, contudo não há garantia da sua exactidão. As opiniões aqui expressas são-no a título exclusivamente pessoal. Devido à variação dos objectivos de investimento individuais, este conteúdo não deve ser interpretado como conselhos para as necessidades particulares do leitor. As opiniões expressas aqui são parte da nossa opinião nesta data e são sujeitas a alteração sem aviso. Qualquer acção resultante da utilização da leitura deste comentário independente do mercado, é da exclusiva responsabilidade do leitor.